

AULA 9: 31/10

(1) Aristófanes, *Os Cavaleiros* vv. 507-550, trad. Maria de Fátima Silva:

Se algum desses poetas cômicos, já fora de moda, nos quisesse obri-  
gar a falar ao público na parábase,<sup>106</sup> não o teria conseguido do pé para  
a mão. Mas desta vez o poeta merece-o: odeia a mesma gente que nós  
510 odiamos, tem a coragem de dizer o que é justo, e avança, com dignidade,  
contra Tífon e o furacão.<sup>107</sup> Quanto à surpresa de muitos de vós que,  
segundo diz o poeta, o tendes procurado para lhe perguntar por que ra-  
zão, há tanto tempo já, não solicitava um coro em seu próprio nome, ele  
515 encarregou-nos de vos dar uma explicação. Pois bem, diz o nosso poeta  
que não foi por falta de senso que deixou passar o tempo nessa situação,  
mas por considerar a produção de uma comédia a tarefa mais árdua que  
pode haver.<sup>108</sup> Muitos foram os que se aventuraram a ela; a poucos ela  
concedeu os seus favores. Pelo que vos toca, há muito ele vem constan-  
tando que o vosso humor varia com os anos e que os poetas antigos,  
520 quando chegam à velhice, ponde-os de lado. Sabe o que aconteceu a  
Magnes,<sup>109</sup> à medida que os cabelos brancos foram chegando, apesar de  
tantas vitórias alcançadas sobre coros rivais e dos troféus obtidos. Não  
houve processo que ele não tentasse: tocava lira, batia as asas, fazia-se  
de lídio, de pulgão, tingia-se de verde como as rãs. E o que ganhou ele  
525 com isso? Depois que ficou velho, no fim da vida, foi posto a um canto  
— nunca tal lhe acontecera nos verdes anos —, quando lhe faltou o dom  
de fazer rir. Depois lembrava-se do caso de Cratino,<sup>110</sup> antes tão aplau-  
dido, como um rio correndo por planícies sem escolhos, derrubando do  
seu posto, para os arrastar consigo, carvalhos, plátanos e rivais cortados  
pela raiz. Nos banquetes não se cantava outra coisa, era só «Doro de  
530 sandálias de... sicofanta» ou «artífices de hinos bem modelados»,<sup>111</sup> de  
tal maneira ele estava então em voga. Agora, porém, que vós o vedes  
tresler, não querem saber dele para nada, nem da sua lira de cavilhas  
soltas, cordas bambas e juntas esgaçadas. Um homem daquela idade  
anda por aí armado em Conas,<sup>112</sup> uma coroa murcha na cabeça, morto de  
535 sede; quando, graças às vitórias do passado, devia beber no Pritaneu, e,  
em vez de dizer disparates, assistir ao teatro, com todo o esplendor, ac-  
lado de Dioniso. E Crates,<sup>113</sup> quantos assomos de cólera e maus tratos  
da vossa parte não teve de engolir, um tipo que vos mandava embora

depois de servir um prato ligeiro, e que sabia preparar, com um gosto  
540 requintado, os mais finos pensamentos. Apesar de tudo, foi o único que  
conseguiu aguentar-se, com muitos altos e baixos. Era com estes receios  
que o nosso poeta ia sempre adiando. E mais ainda: entendia que era  
preciso começar como remador, antes de pôr a mão ao leme, depois  
passar a piloto e estudar os ventos e só então comandar por conta pró-  
pria.<sup>114</sup> Por todas estas razões, evitou irromper em cena à doida para  
545 despejar meia dúzia de patacoadas e preferiu agir com bom senso. Fa-  
çam ressoar, em sua honra, uma trovoadade aplausos, acompanhai-o  
com os vossos onze remos<sup>115</sup> com um vigoroso clamor leneu,<sup>116</sup> de modo  
que o poeta parta feliz, radiante, de frente... iluminada,<sup>117</sup> por ter conse-  
550 guido o sucesso que desejava.